

O OFICIAL DE POLÍCIA MILITAR

Cel. PM ref. Wilson Odirley Valla

1. INTRODUÇÃO

Como capital humano, todos os integrantes das corporações militares estaduais, tanto os oficiais como as praças, como são imprescindíveis para a consecução dos objetivos institucionais. Entretanto, no presente texto, serão abordados algumas qualidades e valores que devem acompanhar a formação e a vida do Oficial de Polícia Militar, válidos também para os oficiais dos Corpos de Bombeiros Militares. Dentre outras instituições, a comunidade deposita, especialmente nesses profissionais, o desejo de crescer, expandir-se, desenvolver e progredir, sobretudo, com **segurança, tranquilidade e salubridade**, condições essenciais para a almejada paz social. Para isso os cidadãos necessitam de liberdade para a garantia de sua felicidade, que é a felicidade da família.

Assim, a sociedade como um todo e, em particular seus integrantes, necessitam sentir que estão livres de ameaças não somente à incolumidade das pessoas, mas também ao respectivo patrimônio, isto é, que estão livres de danos, que nada devem temer. **Esta, portanto, é a idéia de segurança**, particularmente no plano ideativo.

No que concerne aos direitos e garantias individuais previstos no plano jurídico, o direito de ir e vir sem ser molestado, de ter sua propriedade, de constituir família, de trabalhar com segurança garantem, além de outros enumerados no art. 5º, da própria Constituição Federal, esse desejo intenso do brasileiro de estar seguro ou protegido. Ressalte-se, como dever do Estado.

Das leis e da doutrina atinge-se, com facilidade, a compreensão de que a **Polícia Ostensiva**, pela exteriorização policiamento ostensivo, é a forma de atuação das Polícias Militares para prevenir e reprimir as infrações administrativas e criminais e evitar acidentes. Está, portanto, vinculada à preservação da ordem pública.

Por **ordem pública** o entendimento doutrinário e jurisprudencial considera-a um valor nacional, sendo certo que sua guarda a Constituição da República atribui à União (art. 142, *in fine*) e aos Estados-membros (art. 144, *caput* e § 5º).

A preservação da ordem pública, o exercício da polícia ostensiva e a execução de ações de defesa civil, com base na hierarquia (subordinação) e na disciplina militar (obediência) constituem-se nas finalidades das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares, respectivamente, onde o **OFICIAL É O ÚNICO ELEMENTO DE COMANDO**; logo, **um componente de alto valor institucional**.

2. O QUE FAZ E O QUE ESPERA A SOCIEDADE DE UM OFICIAL

Afinal, o que é e o que faz um **OFICIAL PM**? De uma maneira bastante resumida pode-se afirmar que um oficial, em primeiro lugar, **detém autoridade de comando**, ou seja, deve estar preparado para comandar. Em outras palavras, **comando** é a autoridade decorrente de leis e regulamentos atribuída a um militar para dirigir e controlar frações de tropa, sob todos os aspectos, em razão de posição hierárquica. Além disso, colhe dados,

estuda-os e analisa-os, faz previsões, planeja, decide, assessora, executa e faz executar, coordena, supervisiona, fiscaliza, julga e aplica sanções, delega, aconselha, avoca e revisa, chefia. Acima de tudo, deve ser um líder.

Não somente a formação, mas a vida toda de um(a) Oficial deve estar atrelada a estes atributos.

E a sociedade, o que espera de um **OFICIAL PM**? Também de maneira bastante resumida pode-se deduzir que a sociedade espera, acima de tudo, **respeito pela dignidade da pessoa humana**. Além disso, também espera integridade, competência e eficiência nos resultados, profissionalismo, honradez, espírito de justiça, desprendimento, disciplina, equilíbrio, lealdade, veracidade e ética.

É no Oficial que está depositada a **CRENÇA PÚBLICA**, aqui traduzida como a **CONFIANÇA DO POVO**. Em outras palavras, significa que o povo deposita toda a confiança no **OFICIAL**. Em contrapartida, é para o **OFICIAL** que converge a maior responsabilidade do dever profissional perante a sociedade. Esta responsabilidade cresce à medida que o Oficial ascende na escala hierárquica.

Por tudo isso, o Oficial constitui-se em um profissional de elevado valor social, sendo essencial que tenha fé e esteja comprometido com sua missão e esteja profundamente convencido de que deve conseguir sempre bons resultados, independentemente dos obstáculos ou sacrifícios a serem superados.

Em o "Poder do Mito", Joseph CAMPBELL¹, entrevistado por Bill MOYERS, afirmou: *"Em relação ao mito e o mundo moderno, aquele que se alista como militar e veste um uniforme, ao certo desiste de sua vida pessoal e aceita uma forma socialmente determinada de vida, a serviço da sociedade de que é membro."* Tal modo incontestemente de pensar está a indicar um dos caminhos a ser trilhado pelo Oficial para ajudar a sociedade a conquistar um mínimo desejável a tão almejada segurança pessoal e patrimonial.

3. COMO SE APRESENTA HOJE A SOCIEDADE ONDE DEVE ATUAR O OFICIAL PM

A percepção da falência do Estado como educação, saúde, segurança, transporte, tem gerado muita frustração. Além disso, conforme enfatiza o jornalista Carlos Alberto Di Franco²: *"A transgressão passou a ser a diversão mais rotineira de todas. A valorização do sucesso sem limites éticos, a apresentação de desvios comportamentais num clima de normalidade e a consagração da impunidade tem colaborado para o aparecimento de mauricinhos do crime."*

Vive-se num tipo de sociedade no apogeu da liberdade com licenciosidade; esquecendo-se das responsabilidades, ou seja, sem limites éticos. Como agravante, as empresas e as pessoas estão disseminando a ideia de que tudo se vende e tudo se compra, que tudo tem um preço. Logo, o dinheiro pode comprar tudo, do amor até a compra de votos de parlamentares no Congresso Nacional. Negocia-se o público em proveito do privado. Tal pensamento, além de comprometer a retidão dos seres humanos, como valor fundamental da humanidade, degrada e corrompe outros valores nobres como a honra, o caráter, a cidadania, o civismo, a justiça, a vida em família e até a função parlamentar, os quais repudiam qualquer precificação. Na verdade, o que está em jogo são os freios éticos. Neste contexto, as atividades públicas no Brasil e, em particular, as de segurança pública foram contaminadas por tal crise, inclusive as forças militares estaduais.

Em poucas palavras, a sociedade de hoje gira em torno do consumismo, hedonismo, permissividade e do relativismo, levando o homem a ser frio, sem crédito no futuro, prolixo, desconcentrado e com um vazio espiritual muito grande, que por sua vez leva-o para a infelicidade e angústia. Esse, salvo raras exceções, é o ambiente que o Oficial deve estar preparado para enfrentar e encarar tudo isso com coragem para, pelo menos, auxiliar a fazer alguma coisa para minimizar esta onda de violência jamais vista no país.

4. A FORMAÇÃO DO OFICIAL PM/BM

A formação do Oficial pode ser resumida em três palavras: **DEVER, HONRA e AÇÃO**, todas voltadas ao **servir**, ou seja, servir a sociedade, servir o Estado paranaense e servir a Pátria.

¹ CAMPBELL, Joseph e MOYERS, Bill. **O Poder do Mito**. Organizado por Betty Sue Flowers, tradução de Carlos Felipe Moisés, Editora Palas Athena. 5ª ed. São Paulo: 1993. p. 12.

² DI FRANCO, Carlos Alberto. *Juventude Roubada*. Opinião. Gazeta do Povo. Edição de 14 abr. 2014. p. 2.

a. O primeiro aspecto, na formação do Oficial, é o DEVER.

O **DEVER** não se resume, apenas, ao cumprimento das leis, regulamentos e das normas da Corporação, a exemplos da assiduidade, pontualidade e diligência. O dever é algo maior que isso. Confunde-se com responsabilidade e como tal infere algumas atitudes fundamentais, dentre as quais se destacam:

- 1) Cumprimento aplicado das missões e dos deveres;
- 2) Implica tempo integral e de dedicação exclusiva inteiramente devotado às finalidades precípua das Polícias Militares;
- 3) Procurar sempre a melhor forma de apresentar os trabalhos;
- 4) Dedicção esmerada no cumprimento das atribuições.

O **DEVER** eleva-se ao ponto de exigir do militar o **sacrifício da própria vida** para defender a honra, a integridade das pessoas, as instituições e a Pátria que, a partir de sua anuência pelo compromisso solene (juramento), estará obrigado a **dignificá-lo**, tanto no trabalho profissional como na vida particular. Não há como fugir de tão grave responsabilidade. Por isso, é preciso compreender bem as exigências da vida castrense para poder assimilar de maneira clara, consciente e responsável todas as **obrigações assumidas por compromisso** desse extraordinário e incomparável dever profissional.

Aquele que julga ter sempre realizado o suficiente, em relação à recompensa que recebe, será sempre um subalterno, jamais um Oficial, muito menos um comandante ou chefe.

b. O segundo aspecto a tratar é da HONRA.

A **honra** é o mais sublime atributo do militar. A **honra pessoal** resume-se no sentimento de dignidade própria que torna o militar merecedor, perante seus superiores, pares e subordinados, da consideração pública. A honra é, sobretudo, o extrato do caráter do ser humano em geral, e a firmeza deste atributo é o pressuposto para a sua existência. Se a boa reputação é necessária ao homem comum, o que dizer da reputação do militar? Do militar, em especial do Oficial, além da relevância das funções exercidas ante o público e a Pátria, exige-se que a conduta seja pautada em superlativas qualidades humanas, principalmente com relação ao respeito, à honestidade, à verdade e à coragem.

Entende-se que este aspecto sintetiza a idéia de formação de qualquer homem. A honra é, sem dúvida, o parâmetro básico para a avaliação da validade ou não da vida de um homem. **“Um militar sem honra é como um homem morto para a vida profissional.”**

Infelizmente, vive-se numa sociedade que exalta os homens com poder econômico ou político em detrimento da dignidade. Aceita-se o jeitinho para a desonestidade, releva-se a mentira, nega-se ou inverte-se o valor da virtude.

Uma Corporação que se preocupa com a formação de homens retos e nobres, como, aliás, deveriam ser todos, deve ser extremamente rígida no tratamento das atitudes que atentem contra a honra pessoal e de seus integrantes (decoro da classe).

Na formação dos oficiais destacam-se três aspectos da **honra**: a **honestidade**, o **amor à verdade** e o **respeito**.

Em relação a estes três aspectos da honra convém citar o exemplo do pai que lutou incansavelmente para defender a honra do filho acusado injustamente de roubo quando matriculado numa escola militar na Inglaterra. Passados três anos, após esforços e muito dinheiro, descobriu-se o verdadeiro culpado. Perguntaram ao pai porque gastara toda a sua fortuna por causa de umas poucas libras de soldo. Ele respondeu: - **“a verdade constitui questão de honra para a minha família. Meu filho não mentiu e não mente. A acusação lhe roubava a honra, e o homem sem honra é um homem sem vida.”**

c. O terceiro aspecto a tratar, na formação do Oficial, é a AÇÃO.

Entende-se a ação como sinônimo de atuação, de realização, de movimento. Não se pode confundir com agitação ou inquietação. Estas duas qualidades, normalmente levam à desorganização.

Não é concebível a existência de um PM, em especial de um OFICIAL, omissos, inoperantes, sem iniciativa, pois ele é a pessoa que exerce a atividade por ofício, cuja responsabilidade é a de proteger a sociedade.

A **ação** implica sempre em fazer “alguma coisa” e não fazer “qualquer coisa”, já que essa ação não pode ser avaliada em separado, mas justamente com a honra e o dever, pois esses dois aspectos ditarão o grau de acerto daquela ação.

A **ação** implica alguns vários aspectos pontuais, dos quais se destacam três e que parecem ser os mais importantes: a **agilidade**, a **presteza** e a **força**.

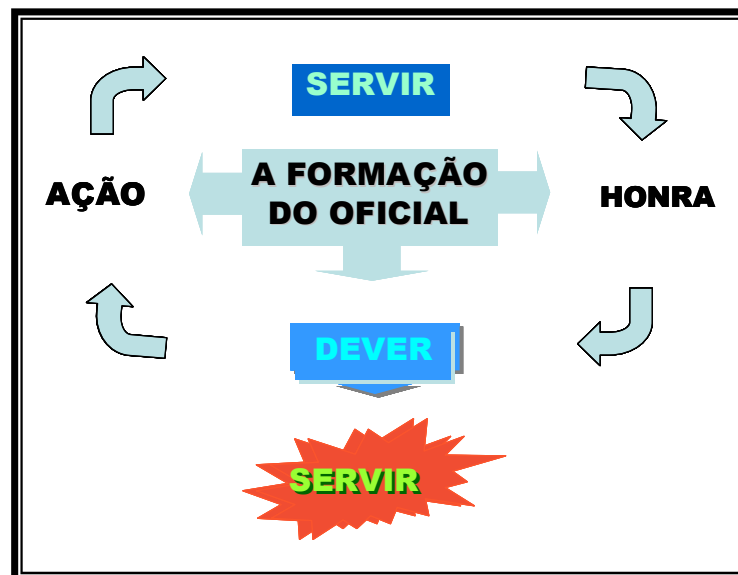
1) A **agilidade** física é importante, porém a agilidade mental é essencial. Ambas devem fortalecer a atividade ininterrupta do homem.

2) A **presteza** exige estar sempre pronto, sempre preparado para agir. Estar sempre de serviço, superando o cansaço em inúmeras situações.

3) A **força** é essencial para enfrentar os perigos, para arriscar a vida. Para obter respeito (não confundir com arrogância ou com violência). Pela **força moral** influencia-se os subordinados para conduzi-los por caminhos adequados.

5. A VISUALIZAÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO DO OFICIAL

De modo esquemático, abaixo a representação do ciclo de formação do Oficial PM/BM.



6. CONCLUSÃO

Como conclusão do que até aqui foi dito, torna-se essencial o trabalho e a preocupação com a formação do Oficial em seus vários aspectos enfocados. Sabe-se também que o homem está eternamente atrelado a sua personalidade e essa é que influencia o grau de ação de cada um. Se assim é, os mecanismos de controle e de depuração da Escola de Formação de Oficiais devem ser acionados rigidamente. E se não existirem devem ser criados, sob pena de estar-se lançando no mercado da segurança pública, um produto “mal acabado”, ou no mínimo “uma incógnita” que poderá dar certo ou não, dependendo de fatores que podem fugir do controle.

Para finalizar, reforçando, em outras palavras, o que já foi dito. A vida militar não é uma atividade profissional como as demais, muito menos um emprego. É, sim, um sacerdócio que absorve totalmente o homem em duros e permanentes desafios e adversidades. É uma das poucas atividades que, se necessário, coloca em risco o bem material mais importante: **a própria vida**. O Oficial que não compreender tal rigor moral, que em última análise traduz a maneira como o Estado e a sociedade exigem que a Corporação e seus integrantes funcionem, não está preparado nem moral nem profissionalmente, **muito menos para o exercício das funções de comando**.
